

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-SETOR LITORAL.**

**MODIFICAÇÕES CURRICULARES: Reflexões sobre a realidade da escola rural**  
**Osmar Rodrigues de Farias em Iretama - Paraná**

**IRETAMA**

**2014**

**ELIANE RIBEIRO DOS SANTOS**

**MODIFICAÇÕES CURRICULARES: Reflexões sobre a realidade da escola rural**  
**Osmar Rodrigues de Farias em Iretama - Paraná**

Trabalho apresentado como requisito parcial  
para obtenção de certificação do curso de  
especialização em Educação do Campo, Setor  
Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Luiz Everson da Silva.

**IRETAMA**

**2014**

## SUMÁRIO

Resumo-----	1
Introdução-----	1
<b>2-Fundamentação Teórica-----</b>	<b>2</b>
2.1 Surgimento da Educação do Campo no Estado do Paraná-----	2
2.2 O que devemos Entender por Currículo-----	5
2.3 Currículo e Sociedade-----	8
<b>3 Metodologia-----</b>	<b>10</b>
<b>4 Resultados e Discussões-----</b>	<b>11</b>
<b>5 Considerações Finais-----</b>	<b>15</b>
<b>6 Referencias Bibliográficas-----</b>	<b>15</b>
<b>7 Anexo -----</b>	<b>16</b>

## **MODIFICAÇÕES CURRICULARES: Reflexões sobre a realidade da escola rural**

**Osmar Rodrigues de Farias em Iretama - Paraná**

### **Resumo**

O século XXI foi marcado por transformações na área da educação, um grande exemplo destas alterações está presente na Educação do Campo, que trás como foco de ensino a valorização das áreas rurais para que estes pequenos moradores ao observar o valor presente em sua área de vivência queira continuar nas áreas rurais e não migrarem para as grandes cidades, locais onde a maior parte dos jovens deseja viver. A alteração gerada no currículo escolar da educação do campo prevê que os conteúdos trabalhados em sala de aula, devem ser transmitidos de forma contextualizada, para um melhor aproveitamento dos educando. A escola deve valorizar diferentes formas de ensino visando formar um cidadão crítico e atuante na sociedade. Tendo como objetivo atender de forma igualitária todos os educando, independente da classe social a qual estes indivíduos encontram-se inseridos. O presente trabalho tomará como metodologia, o levantamento de fontes bibliográficas, entrevistas com professores e educando de escolas rurais e análise do Caderno Temático da Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Ensino / Aprendizagem; Educação do Campo; Alterações Curriculares.

### **1 – Introdução**

A educação no Brasil passou por inúmeras transformações até chegar ao nível atual, seguindo este perfil, o presente artigo trás como objetivo principal realizar um relato referente às adaptações curriculares que devem ser realizadas para um melhor aproveitamento dos conteúdos aplicados aos educando que vivem nas áreas rurais, visto que nos dias atuais, é muito comum o termo interdisciplinaridade no ambiente escolar.

É necessário então que ocorra um trabalho de forma contextualizada, ou seja, trabalhando conteúdos de acordo com a realidade do educando, pois assim estes serão assimilados com mais facilidade, porém, ainda encontramos na maioria das salas de aula professores trabalhando de forma fragmentada, este tipo de conhecimento transmitido pouco contribui para a formação pessoal do individuo, tendo em vista que na sociedade atual é necessário formar cidadãos

críticos que lutem por seus direitos que contribuam de forma direta para a construção de uma sociedade justa e igualitária para todos.

Torna-se então o currículo, visto como um conjunto de conteúdos a serem transmitidos aos alunos durante um período, esses conteúdos muitas vezes é transmitido de forma não clara, na maioria das vezes não tem nenhum significado na vida desses alunos que simplesmente copiam, mas nem sabem que utilidade terá tais temas á sua vida em sociedade, passando então uma ideia de que poucas as coisas que se aprende na escola será utilizado em sua vida profissional.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 – SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ESTADO DO PARANÁ.**

Durante muito tempo as pessoas que viviam nas áreas rurais do país eram marginalizadas, considerados atrasados e sem cultura, não se pensava em uma educação voltada para a realidade do homem do campo, com o passar dos anos e o surgimento da industrialização muitas famílias deixaram as áreas rurais e migraram para as cidades em busca de melhores condições de vida.

No Brasil, por volta da década de trinta milhares de pessoas deixaram o campo devido à crise de Nova Yorque gerada pela queda da bolsa de valores. Esta crise afetou profundamente os campos brasileiros que eram produtores de café, impulsionando então, o início da industrialização no país com a introdução das primeiras máquinas no estado de São Paulo, vindas da Inglaterra começam então o início do êxodo rural no país, milhares de pessoas migraram do campo para as cidades em busca de emprego e melhores condições de vida.

Com a saída do homem do campo para as cidades e o surgimento de movimentos em prol da educação de qualidade para todos passou - se a pensar em formas de valorizar a cultura rural, pode se perceber que a educação do campo sempre foi deixada para segundo plano na política educacional brasileira e foi somente a partir da década de oitenta a noventa que houve um olhar mais favorável para a educação das pessoas do campo.

No Estado do Paraná, a trajetória da educação do campo não é diferente, pois também esteve marginalizada. Durante muitos anos, a

educação dos povos do campo foi precarizada, repetindo todos os problemas encontrados no restante do país. No Estado, no início dos anos de 1990, ocorreram importantes iniciativas de alfabetização de jovens e adultos nos assentamentos da reforma agrária, mediante a ação do MST. O acúmulo teórico-metodológico (práticas, materiais didáticos, debates, seminários) realizado pelo referido movimento fez avançar o debate sobre educação do campo (SEED, 2006, p.20).

A educação no campo passou a ter um olhar mais específico voltado para si quando os movimentos envolvidos com a reforma agrária passaram a exigir tal direito do poder público.

Por se tratarem de escolas localizadas nas zonas rurais das cidades o número de matrículas realizadas nestas escolas por série era mínimo, eram então feita a junção de várias series na mesma sala, o que recebia o nome de salas multisseriadas isso conferia a educação uma qualidade ainda menor. Tal fato fez com que muitos pais buscando um ensino de melhor qualidade para seu filho fossem procurar na área urbano uma escola que oferecesse uma formação mais adequada ao crescimento intelectual das crianças.

Como atualmente na maioria das regiões brasileiras os alunos que residem na área rural têm acesso ao transporte escolar muitas das escolas rurais deixaram de existir já que tanto pais quanto alunos acreditam que a educação transmitida pelas instituições urbanas tem melhor qualidade.

Segundo a SEED (2006), “a Educação do Campo é uma política pública que nos últimos anos vem se concretizando no estado do Paraná, assim como no Brasil”, com o intuito de ampliar o conhecimento científico no âmbito escolar. Escolas estão se enquadrando para atender alunos em tempo integral gerando assim uma troca maior de informações entre educador e educando. Nas escolas rurais começou a existir uma política educacional, que visava propor ao aluno atividades mais baseada em sua realidade de vida, surgindo então a Educação do Campo.

Criado em dois mil e seis as diretrizes curriculares da Educação do Campo tinha como objetivo propor aos professores, estratégias de trabalho com crianças e adolescentes pertencentes às áreas rurais para que estas permanecessem inseridas neste espaço, diminuindo desta forma o êxodo rural, ocasionado pela saída do

homem do campo para a cidade, causando assim a evasão da população jovem do campo.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná expressam o conjunto de esforços de professores, pedagogos, equipes pedagógicas dos Núcleos Regionais de Educação e técnico-pedagógicos da SEED, na construção de um documento orientador do currículo para toda a Rede Pública Estadual de Ensino (SEED, 2006, p. 7).

Contudo se pensarmos o ensino como um todo, veremos que o sistema educacional priorizou a população urbana e o espaço rural foi visto pela maior parte da população como um ambiente inferior, muitas crianças moradoras do campo recebiam apelidos muitas vezes preconceituosos como “picão”, “bicho – preguiça”, não sendo mostrado desta forma o verdadeiro valor que a população das áreas rurais tinha para o desenvolvimento do país.

A sociedade atribui um significado desqualificante para a diferença. Cabe destacar que a convivência com as diferenças, pode estimular práticas humanistas na escola, possibilitando que os estudantes desenvolvam outras potencialidades, mobilizando outros sentidos e preparando-os para relacionar-se com realidades diversas na busca de soluções adequadas à coletividade (SCHAMBECK, 2011, p. 93).

Outro aspecto deste trabalho está na importância de se criar uma educação voltada, para este público e mostrar aos professores como o campo é essencial e que, portanto merece uma melhora dos trabalhos didáticos.

Os sujeitos do campo têm direito a uma educação pensada, desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo denotam um importante instrumento para a construção de uma educação pública e gratuita de qualidade, presente e que respeite e valorize a diversidade humana, contribuindo assim com a construção de uma sociedade cada vez mais justa e solidária (SEED, 2006, p.9).

Desta forma, é necessário quebrar o paradigma depositado desde o início das atividades escolares no Brasil atividades estas que de acordo com a SEED (2006, p.17), “historicamente, a educação esteve presente em todas as Constituições brasileiras. Entretanto, mesmo o país sendo essencialmente agrário, desde a sua

origem, a educação rural não foi mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891”.

Segundo a SEED (2006), em 1930 surgiu no país o ruralismo pedagógico que tinha como objetivo fazer com que a população rural permanecesse nas áreas rurais cria-se então em 1937 a Sociedade Brasileira de Educação Rural, trazendo como foco a preservação da cultura rural do país, visto que o analfabetismo de crianças e adultos nas áreas rurais era muito grande.

A educação se desenvolvia com o objetivo de *proteção e assistência* ao camponês. Na década de 1950, foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural e o Serviço Social Rural, com preocupações voltadas à formação de técnicos responsáveis pelo desenvolvimento de projetos de educação de base e programas de melhoria de vida, que não discutia efetivamente a origem dos problemas vividos no campo (SEED, 2006, pp. 17/18, apud LEITE, 1999).

Em meio a este exposto, é possível notar a importância que a modificação curricular representa para a educação das crianças, jovens e adultos das escolas do campo, visto que o mesmo tem como objetivo trazer um olhar positivo e incentivador ao trabalho e atividade presente no espaço rural.

## **2.2 - O QUE DEVEMOS ENTENDER POR CURRÍCULO?**

O currículo diz respeito às séries de decisões que a escola deve tomar durante todo ano letivo, é através do currículo que o professor saberá os conteúdos aos quais deverá trabalhar com seu aluno no decorrer do ano letivo. Ao falar em currículo, é possível refletir sobre a educação tendo em vista a questão dos conteúdos, porém as concepções de currículo variam de acordo com os valores educativos que lhe dão vida. Diz respeito ainda, às decisões educacionais para a escola, também diz respeito a problemas institucionais, e reflete as circunstâncias históricas e sociais sobre as quais foram pensadas.

Alguns professores vêem o currículo como algo restrito da grade curricular (distribuição do número de aulas de cada matéria em cada série). De acordo com Sousa (2003, p.2) “O mais importante para o professor é compreender o campo de abrangência e de problematização do termo que se constitui em um modo conceitual de acercar - se dos problemas educativos”.



Todos os agentes da educação devem olhar o currículo como base para pensar a melhor forma para o desenvolvimento de um trabalho, buscando sempre o melhor caminho para ensinar, e pensando a respeito de quem esta ensinando: será que os conteúdos transmitidos tem significado real na vida desses alunos, onde poderão usar tais conhecimentos, e o aprendizado está acontecendo realmente?

O currículo deve ser visto como o conjunto de disciplinas e conteúdos e também deve estar em interação com os sujeitos que nele depositam seus anseios e interesses dando-lhe vida e significado.

### **2.3 - CURRÍCULO E SOCIEDADE**

Na década de setenta a Nova Sociologia da Educação problematizou a relação entre currículo e sociedade da seguinte forma: Por que a escola ensina determinados conteúdos e não outros? Por que alguns conteúdos são deixados de lado e outros considerados mais importantes? O que pode se perceber é que alguns conteúdos e disciplinas são vistos com maior importância pelos agentes da educação, os conhecimentos mais valorizados eram aqueles de caráter mais literário, eram mais abstratos e não estavam ligadas a vida cotidiana dos educando geralmente eram ensinados e avaliados de forma individual.

Estas constatações demonstram que o currículo era determinado pela classe dominante, além disso, era feita uma crítica ao fato de, as disciplinas serem trabalhadas de forma fragmentada gerando uma hierarquia dos conhecimentos considerados válidos, os professores não davam nenhuma importância aos conhecimentos não escolares.

Durante a vida escolar cada pessoa pode perceber quais são as disciplinas de maior prestígio como; a Matemática, Língua Portuguesa, Física, Química, Biologia. No ensino superior as áreas de maior status são as de Ciências exatas e biológicas. A forma como uma sociedade distribui, seleciona, avalia e transmite os conhecimentos determina o controle e alienação dos indivíduos que compõem o grupo social de menor poder aquisitivo. Segundo Sousa (2003, p.11), “as escolas ampliam e dão legitimidade a determinados tipos de recursos culturais que estão relacionados a formas econômicas desiguais”.

A escola valoriza o conhecimento técnico, isso significa que ela seleciona os indivíduos para ocuparem diferentes posições na sociedade, ou seja, aquelas pessoas com melhor preparação ocuparão cargos de maior destaque na sociedade. E por esse motivo as áreas de humanas, educação Física e Artes são secundarizadas nos currículos escolares, além disso, recebem menos recursos financeiros por parte do governo para o custeio de projetos e pesquisas científica.

Nos dias atuais os professores devem pensar educação como formação para a vida social plena de lutas e conquistas a dualidade da escola faz com que as classes menos favorecidas sejam preparadas apenas para o trabalho braçal, apesar de todas as propostas curriculares que existem, ainda há uma grande dificuldade por parte dos agentes da educação para colocá-las em vigor, a contextualização dos conteúdos, à interdisciplinaridade, ainda enfrentam grande resistência por parte dos professores. É preciso pensar a escola como transmissora de conhecimento e instituições que transmitem cultura, pois estas dão legitimidade a alguns recursos culturais que estão relacionadas às formas econômicas desiguais.

As necessidades especiais revelam que tipos de estratégias, diferentes das usuais, são necessárias para permitir que todos os alunos, inclusive as pessoas com deficiência, participem integralmente das oportunidades educacionais, com resultados favoráveis, dentro de uma programação tão normal quanto possível (ARANHA, SA, p.9).

O currículo sinaliza a possibilidade de transformação social, pois é marcado por constante movimento de interesses entre sujeitos históricos que ao se apropriarem dessa história imprimem nela uma nova marca capaz de mudar todo seu rumo e escrever uma nova história.

Nos dias atuais o currículo deve ser capaz de transformar o indivíduo, fazendo com que o mesmo tenha capacidade de analisar de forma crítica, o contexto em que está inserido, percebendo que faz parte da sociedade, sociedade esta que passa por transformações constantemente.

### **3 – METODOLOGIA**

Utilizou-se como metodologia, pesquisas em artigos científicos referentes a educação do campo. Após a leitura e reflexão sobre o tema proposto, utilizaram-se dados baseados em entrevista com sete professores de uma escola rural, da

rede municipal de ensino. Aplicou-se um questionário com os professores. As questões foram formuladas de forma que os professores pudessem expor seu ponto de vista (sendo suas falas gravadas), e questões de múltipla escolha permitindo que fosse marcada a opção que mais se assemelhavam a metodologia seguida pelo professor. Com as respostas foram formulados gráficos, para melhor expor o assunto trabalhado. Tomamos como método de execução da pesquisa, a forma qualitativa.

#### **4 – Resultados e Discussões.**

Para iniciar o trabalho utilizaram-se como materiais, artigos científicos e livros com o intuito de obter uma maior interação sobre o tema; Modificação Curricular na Educação do Campo, após a coleta de dados, formulou-se um questionário (Anexo I), com questões abertas e de múltipla escolha, expondo desta forma o ponto de vista dos professores sobre o assunto, para melhor observar como é visto a inclusão por este grupo de mestres. Schambeck (2011) entende que “a ação inclusiva como aquela que atinge em condições de igualdade ao acesso de todas as crianças da turma e, ao mesmo tempo, respeitando-se as diferenças de cada uma”.

Para realização do questionário foram entrevistados sete professores de uma escola rural localizada na cidade de Iretama - Paraná, a escola Municipal Osmar Rodrigues de Farias. As respostas dos professores foram organizadas em gráficos e questões abertas a fim de proporcionar uma maior compreensão das mesmas.

A primeira questão aberta respondida pelos professores da educação básica foi referente à visão que estes possuíam sobre a importância que o ensino aprendizagem oferecido pela modificação do currículo poderá proporcionar no desenvolvimento no campo de forma geral. Foram escolhidas desta forma, três respostas dos sete professores entrevistados que foram referenciados como: Professor A, Professor B, Professor C, professor G.

*Professor A: Para mim, existem dois pontos de vista referente a esta questão primeiro; as alterações curriculares pode de forma geral contribuir para modificar o ponto de vista que muitos adolescentes e crianças trazem sobre o campo, com isto poderia ocorrer uma maior fixação do homem no campo. Porém, se formos olhar de um ponto de vista mais capitalista, poderemos dizer que o sistema acabará*

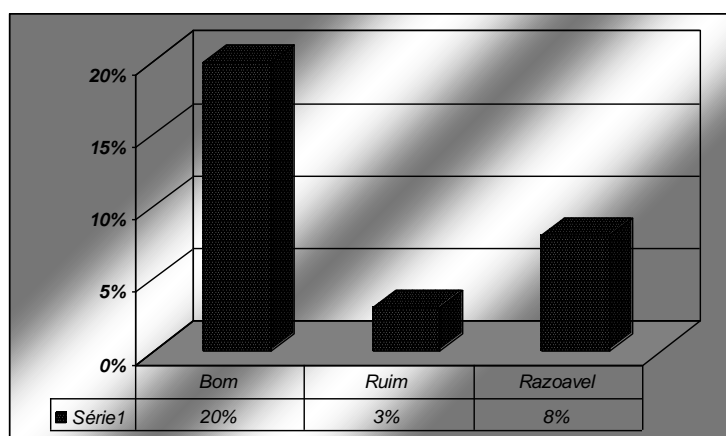
*empurrando de qualquer forma estes jovens para os grandes e médios centros urbanos em busca de emprego, estudo, uma vida melhor.*

*Professor B: Acredito que nos dias atuais, muitos jovens e adolescentes já nascem com seus pontos de vista configurados e que o simples fato de trabalhar em sala de aula com conteúdos que visão trazer uma recordação do campo não fará com que estes mudem seus olhares referente a sua realidade de vida, ou seja, crianças que passam necessidades no campo, não irá começar a gostar do campo só porque professores dizem as riquezas existente no mesmo se sua realidade acaba contradizendo.*

*Professor C: Pode ser que contribua, pois, os educando podem aprender coisas novas e ensinar para seus pais, gerando assim, um intercambio, entre o ambiente escolar, e o centro familiar da criança.*

Outra questão foi referente à visão que os mesmos possuíam sobre o trabalho realizado em sala, visando buscar uma integração com a vida cotidiana dos alunos, foi possível notar que a maior parte dos professores acharam que esta adaptação do currículo foi um ótimo fator para um maior ensino/aprendizagem, visto que gerou em sala de aula maior participação por parte dos educando, pois antes quando era trabalhado mais voltado para o urbano eram poucos aqueles que se propunham a participar. O gráfico (1) abaixo traz de forma especificada, a resposta dos professores referente à pergunta.

**Gráfico 1: Para você qual a importância de se trabalhar conteúdos integrados com a vida cotidiana do educando?**



**Org. Por: SANTOS, E. R (2014)**

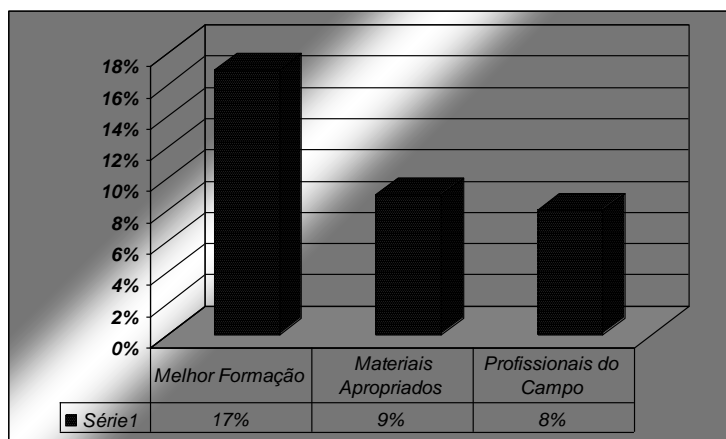
Ao perguntarmos aos educadores, o que deveria ocorrer para melhorar o trabalho dos professores das áreas rurais, foi possível notar que, cerca de 17% dos professores disseram: deveria antes de tudo ser mais investido para uma melhor

formação dos professores, pois desta forma estes estariam mais aptos para trabalhar com determinados conteúdos sempre os puxando para o rural.

Professor G: Eu sempre procurei trabalhar de forma que fosse possível criar um diálogo entre aluno e professor, pois, acredito que desta forma o aluno consegue abstrair melhor o conteúdo trabalhado e as aulas ficam mais interessantes.

Porém, ocorrem alguns problemas referentes a este ensino, visto que muitos professores não conhecem bem o campo, sempre viveram nas cidades, tanto cidades grandes como médias e pequenas desta forma fica mais complicado abordar nos conteúdos a realidade que os mesmos desconhecem. Como apresenta o gráfico 2.

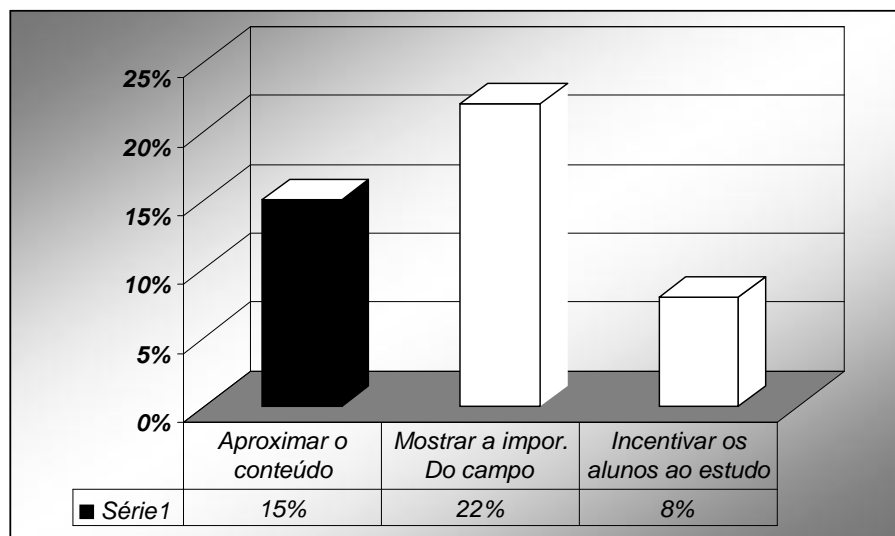
**Gráfico 2. Em sua opinião, o que falta na formação do professor que trabalham com alunos de áreas rurais?**



**Org. Por: SANTOS, E. R (2014)**

No entanto, quando perguntamos qual o papel que o educador exerce ao apresentar para os educandos temas totalmente fora de sua realidade, os mesmos afirmam que é necessário sim, fazer com que os temas sejam aproximados da realidade dos alunos, pois, a partir do momento que o professor assimila o senso comum com o conhecimento científico, é possível uma maior compreensão do conteúdo, visto que o mesmo não se encontra vago no intelecto do educando.

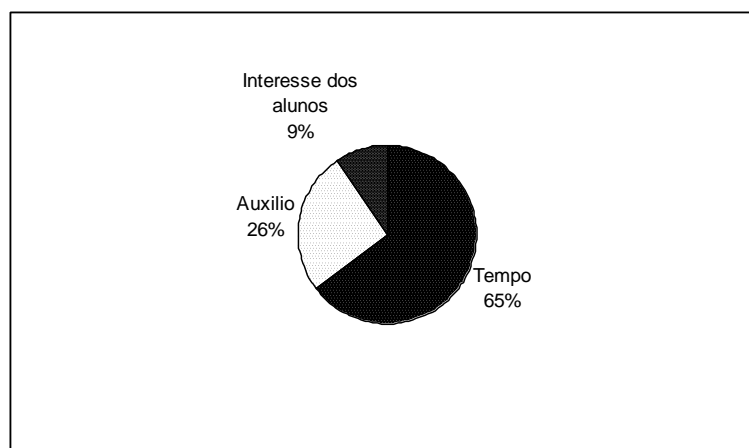
**Gráfico 3. Qual é o papel do educador na formação do cidadão que muitas vezes vivem em áreas distantes e que encontram no currículo escolar conteúdos totalmente fora da sua realidade de vida?**



**Org. Por: SANTOS, E. R (2014)**

Afirmam ainda que, encontram muita dificuldade para aplicar de forma adequada os conteúdos em sala de aula. De acordo com a pesquisa 65 % dos educadores queixam-se da falta de tempo, para a preparação de boas aulas, visto que boa parte dos professores trabalham apenas meio período e desta forma buscam na rede estadual de ensino mais trabalho para complementar a renda familiar. Outra queixa comum foi referente à falta de apoio pedagógico, e de materiais disponíveis e adequados para trabalhar os conteúdos com aulas práticas.

**Gráfico 4. Qual a maior dificuldade encontrada por você para fazer as adaptações necessárias dos conteúdos para um melhor desenvolvimento do educando?**



**Org. Por: SANTOS, E. R (2014)**

Schambeck (2011) argumenta ainda que “muitas vezes, a falta de estrutura da rede escolar não contribui para uma inclusão de fato”, desta forma é possível

concluir que ainda são necessárias alterações com relação ao ensino/aprendizagem dos educando das áreas rurais, visto que os professores acabam tentando fazer seu papel porem, ainda existem inúmeros empecilhos para que esta atividade ocorra com maior êxito.

## 6- Considerações Finais

Ao realizar todo o trabalho foi possível observar a evolução sofrida pela educação que buscou se readaptar ao ver que seu modo de ensino deixa de lado os alunos moradores das propriedades rurais. No entanto, foi possível observar também que a modificação curricular das escolas do campo tem levado professores ao questionamento por não crerem que esta ação poderá ou não fazer com que deixe de ser visível no país o êxodo rural. Pois nas pequenas cidades os jovens permanecem na zona rural somente até concluir os estudos, após este período vão para os grandes centros em busca de melhores oportunidades de emprego.

## Referências Bibliográficas

ARANHA, Maria Salete Fábio, **Ministério da Educação. Projeto Escola Viva: Alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília, S.A

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Curitiba Ibpex, 2007.

SEED, **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Disponível em: <<http://diaadiaeducacao.pr.gov.br>> Acesso em: 2014. Curitiba, 2006.

SCHAMBECK, Regina Finck et all. **UM ESTUDO DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA INCLUSÃO: RELATO DE PROJETO DE PESQUISA COM PROFESSORES DE ARTE**. VII Encontro do Grupo de Pesquisa “Educação, Arte e Inclusão”. Florianópolis/SC. 2011.

SOUSA, Fátima Rosa de. **Escola e Currículo**. I Título, IESDE, Curitiba: 2003

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Pela moralização do Trabalho e prosperidade da Indústria nacional: A fundação da Escola Agrícola União Indústria (1864-1884)**. Disponível em: <[www.semanahistoriauerj.net/arquivos/anais/anais-2013-vol1-completo.pdf](http://www.semanahistoriauerj.net/arquivos/anais/anais-2013-vol1-completo.pdf)> Acesso em: 2014.

## Anexos 1

### Questionário:

1) Para você qual a importância de se trabalhar conteúdos integrados com a vida cotidiana do educando?

(...) Bom      (...). Ruim      (....) Razoável

2) O que na sua opinião, falta na formação do professor que trabalha com alunos de áreas rurais?

(...) Melhor Formação      (...) Materiais apropriados      (...) conhecimento sobre o Campo

R:-----

4) Qual é o papel do educador na formação de cidadão que muitas vezes vivem em áreas distantes e que encontram no currículo escolar conteúdos totalmente fora da sua realidade de vida?

(...) Aproximar o Conteúdo da realidade do aluno      (...). Mostrar a importância do campo      (...) Incentivar os alunos ao estudo

R:-----

5) Qual a maior dificuldade encontrada por você para fazer as adaptações necessárias dos conteúdos para um melhor desenvolvimento do educando?

(...) Suporte pedagógico      (...) Interesse dos alunos      (...) Tempo

6) Você acha que os processos de aprendizagem são capazes de ativar o desenvolvimento no campo?

(...) Sim, pois ajudam no entendimento do jovem sobre a importância da sua permanência no campo.

(...) Não, pois os jovens mesmo tendo conhecimento a respeito da vida no campo não percebem valorização do trabalho na área rural, e vão buscar novos caminhos e formação mais ligada à urbana que vivemos hoje.

R:-----